

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção provisória :
R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **Antonino Dias do Castro**
Chefe de Redacção — **Euslides Sotto-Mayor**

Administração, Comp. e Impressão
Rua Monsenhor — 5 A 5 E

A cidade quer ter um Teatro, e há-de tê-lo!

Vão pronunciar-se os accionistas do Teatro D. A. H.

Em 1855 foi construída nesta cidade a casa de espectáculos. Não chegaram a setecentos os accionistas—aqueles que para serviço da terra foram subscritores de uma Sociedade que com esse objectivo se constituiu.

A vida administrativa dessa Sociedade foi caminhando, até á altura de se extinguir, por morte, o ultimo director.

Depois, como organismo moribundo, ficou nas mãos de um só accionista—na aparente indiferença e relaxamento dos restantes.

Uma vez por outra, como manifestação de protesto isolado, um ou outro accionista prometia que ia agir

mas tudo voltava á estagnação. Nem naquele dia, já muito distante, em que o próprio detentor da propriedade fez uma convocação aos accionistas da Sociedade para reunirem em Assembleia Geral, nem sequer nesse momento os accionistas compareceram e se pronunciaram sobre a administração da sua propriedade!

Entretanto, aquele perseverante Jeronimo Sampaio ia infundido dia-a-dia na sua correspondencia para o «Comercio do Porto»:—que era preciso que o Teatro fosse pôsto em condições de deixar de ser «forno crematório».

Em 1929 eu escrevia em uma crónica para o «Correio do Minho»:

«... Impugne-se, se é legítimo, como parece, a «posse privada» da propriedade do Teatro D. Afonso Henriques; resgate-se, pela maneira mais judiciosa e aconselhada, o direito dessa propriedade; acabe-se, duma vez para sempre, com o antigo e pouco airoso «equivoco» de uma propriedade de «muitos» nas mãos de «um só»; inteire-se «um grupo de accionistas», ou tam simplesmente «um grupo de vimezanenses», daquilo que se pode e deve fazer para dar á cidade uma casa de espectáculos decente e «á prova de fogo»,—para que não se diga que somos todos dignos uns dos outros, pusilanimes, cobardes, indiferentes, hipócritas, sem coragem de um acto viril, enérgico, decisivo, formal, que decida o caso do teatro!

Precisa a terra de Guimarães de um teatro moderno? Precisa!

Deve a cidade construí-lo?

Não acredito na possibilidade de reunir o capital necessário para semelhante cometimento!

Há só um expediente. E reformar o Teatro D. Afonso Henriques, começando por lhe adquirir a propriedade!

O Teatro foi seguidamente, após uma inspecção fiscal, encerrado por falta de segurança da vida dos seus frequentadores.

Então a «Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães», sendo seu presidente o snr. Cap. Duarte Fraga, agitou a ideia da construção de um Teatro—*novo em folha!*

Para seu lado, veio uma vontade tenaz, inteligente, coordenadora, lançando as bases de uma Empreza. João Teixeira Aguiar, ex-banqueiro da praça do Porto, muito querido de todos os vimezanenses, seus conterraneos, empunha o entusiasticamente no objectivo de alcançar uma casa de espectáculos para a sua e nossa terra, demandou a grande tarefa de reunir capitais, estudando simultaneamente o problema da construção.

Não podendo, porém, atravessar a balisa de certas dificuldades; esgotada a sua capacidade combativa, pôs de parte, *até melhor oportunidade*, o seu empreendimento.

Novamente, em Junho de 1931, a S. D. P. G. lança o eco de reunir, agora conduzindo a batalha naquela directriz que sempre se ofereceu ao meu espirito como a mais segura para chegar a bom termo,—como seja, o de alcançar o velho e condenado edificio do Teatro D. Afonso Henriques, *fazendo nele as reformas que o bom senso, aliado á autoridade de um arquiteto, aconselhe que se façam.*

Nomeada uma comissão de que fazem parte, além do Presidente da S. D. P. G., os snrs. José Pinto Teixeira de Abreu e Domingos Martins Fernandes, esta iniciou os seus trabalhos, coadjuvada, diga se, pelos elementos da antiga escrita do velho Teatro, postos á disposição pelo unico accionista que, na posse e administração da propriedade, os tinha em seu poder.

SAUDADE

Perguntou-me alguém um dia o que é a Saudade — e eu não soube responder. E não soube responder porque vivia despreocupada e feliz, entre os carinhos e as palavras amigas daquêles que me estimavam.

Como podia eu, menina e moça, saber o que era a Saudade, se nunca tinha partido para longe de minha familia, se nunca tinha imaginado sequer que havia outros amôres além do amor de pai e de mãe?

Cresci, amei! Hoje, se esse mesmo alguém me fizesse pergunta igual, havia de dizer-lhe que a Saudade é veneno que nos dá a vida, que é gota de mel que tem o gosto amargo do absinto—que é enfim o mais interessante de todos os paradoxos.

Garret cha-nou-lhe «gosto amargo de infelizes»: Aristides Ribeiro diz que é um «doce mal de quem não chora»; eu digo que Saudade é esta dor infinita que me trespassa a alma quando ando longe do teu olhar e do teu carinho...

Não tento sequer definir a Saudade. Sei apenas que ela é dor e alegria, sorriso iluminado e lágrima escaldante. De resto nenhum poeta inventou, ainda as palavras com que se possa definir...

María de Guimarães.

Convocada como foi, pela imprensa, a Assembleia Geral dos accionistas da Sociedade Anónima do Teatro D. Afonso Henriques, é minha confiança que a reunião do próximo dia 14 do corrente, deliberando, embóra, sómente quanto á legitimidade do direito e exercicio da propriedade do Teatro, não deixará de pronunciar-se, depois da ordem dos trabalhos da sessão, quanto ao pensamento que impulsiona a S. D. P. G.—*que, diga-se, não é de modo algum o de servir os accionistas de uma Empreza onde há 40 anos não deram pela sua própria existência, mas tão só exclusivamente para servir a terra, cujos interesses devem ser os unicos a pôr em libelo na Assembleia do dia 14!*

Assim o entendem e querem igualmente aqueles accionistas que requereram a Ass. Geral. Se há quem ali vá animado de outros propósitos, engana-se! A S. D. P. G. não é «Procuradoria» de interesses individuais.

A. L. de Carvalho

Este número foi pisado pela Comissão de Censura

Um gargarejo... à la minute

CENA I

Noite calma.

ÊLE. (*à esquerda, fazendo accenos, mímica que todos os namorados conhecem e compreendem*). Pst!... Pst!...

ELA, (*enquanto a creada, a bôa confidente, vigia a maná, debruça-se e, muito de fugida, diz baixinho ao eleito do seu coração*):

«Não venhas cá já.
«Stá cá a maisinha;
«Anda mais logo,
«Estarei sósinha.

CENA II

Onze horas no relógio da Colegiada. A noite continua calma e serena. A Lua parece rir... Um policia, ao fundo da rua, passeia e fuma pachorrentamente.

ELE, *ansioso, imitando Romeu em frente ao balcão da sua querida e desventurada Julieta*:

«O' janela adorada! és o nascente...»

Abre-se uma janela e aparece um vulto.

—Ela!
—Ele!

O bondoso policia avança... reconhece... sorri... e arrecura...

CENA III

Começa o gargarejo:

—Boa noite, Claudina!
—Muito boa noite, Aniceto!
—Como estás tu?
—Eu bem. E tu?
—Tua mãe?
—Dorme... ressona...
—E teu pai?
—Está junto do seu leito:

«Dorme que eu velo, sedutora imagem,
«Grata miragem que no ermo vi,

Has-de também cantar-me assim, sim?

—Sim, meu amor! ..
—Não me enganas?
—Oh! Juro-to á fé de quem sou,

que serei um constante cantor!... Serei o Caruso!... O Menano!... O Mineiro!... Hei-de cantar-te tanto e tão bem, tão bem, que dirás: deixas no olvido o canto da Palmira Bastos!...

—Que venturosa serei!

—O' ai! ó linda!

Se queres casar comigo...

—Casar contigo?! O' dia, vem depressa!...

—O que?! Já estás com pressa de que me retire?!...

—Não, amor da minha alma! Não vida da minha vida!.. Anxiosa, sim, pelo grande dia! Pelo dia do nosso noivado!... Pelo dia do nosso nó cego!... Pelo dia do ego conjungo vós!... O' dia vem ligeiro!... Corre!...

Vem depressa!... Quero sobre as nossas cabeças: arroz... missanga... confeitos... e flores!...

E os convidados... e as pes-

soas amigas... e o bom povo: Muitos parabens!... As maiores venturas!... Que lindo par!...

—E o automóvel sem chegar para nos furtarmos a mais maçadadas!...

—O' dia de felicidade, vem depressa!

—O' noite de luar, não te demore!

—Depois, nós, na nossa casinha... no nosso ninho de amor... na nossa cabana!...

Com muita força de paixão lá dentro para dar de comer aos canários!...

—Tu gostas de canários?

—E de pintasilgos. Os ternos passarinhos, as meigas avesinhas são a minha paixão!... Todo me enlevo com os seus doces gorgeios!

—Eu, então, o meu desejo é um «Telefunken»!... Gosto muito de ouvir ópera: A Tosca... a Bótmia... A Carmen... Ah! A Carme!

Amor, amor, ave ligeira, Que ninguém pode aprisionar!...

—Mas não te parece numa cabana dar melhor o «Regadinho»? E' mais campestre!... mais bucólico!... Não achas?

Agua leva o regadinho, Agua leva o regador, Enquanto rega não rega, Vou falar ao meu amor.

—Sim, sim!... Perfeitamente de acôrdo! Ao teu amor sujeito o meu desejo!... E depois, depois, quando os nossos filhinhos forem grandes, tu a acompanhá-los ao Liceu, para que, um dia, sejam doutores!...

ELE (*dolorosamente*) Ao Liceu!... Ao Liceu!...

—Sinto passos!... E' o papá!... Foge!... Adeus, Aniceto!... Tua até á Atouguia!...

ELE (*muito atrapalhado*) — Adeus, Claudina!... Nunca desconfies!... Teu só até á Parada dos Bombeiros!... Lá acima é muito longe, Claudina!...

CENA ULTIMA
Pai e Filha

CLAUDINA, chorosa, lê «Helena», admirável e impressionante novela do Dr. João Aires de Azevedo.

O PAI, entrando: (*à parte*) Claudina a pé, a esta hora!... Aqui há coisa!... Teremos mouro na costa?... (*Alto*) Ainda a pé Claudina?!...

CLAUDINA (*trémula*) Estou com insónia, querido Pai.

O PAI: Que vejo?!... Prantos aqui?!... Tu soluças?!... Tu suspiras?!... Tu dás ais?!... Choras?!... Porque choras, Claudina?!...

Que teus, tu, querida filha, Dize-me: Porque chorais?

CLAUDINA, triste e soluçante:

Pelo sexto e sétimo Do Liceu de Guimarães!...

JOSE DE GONDAR

A L E R T A

CRÓNICA DESPORTIVA

Dr. Braulio Caldas

Junta Geral do Distrito

Arquivo Municipal

É da autoria dum nosso distinto conterrâneo, residente em Lisboa, o artigo que publicamos no ultimo numero, bem como o que hoje, com a devida vénia, transcrevemos do nosso presado colega: «Maria da Fonte».

Segue o artigo a cujas palavras nos associamos com todo o entusiasmo:

«Encarado o problema pelo lado da vida económica dos habitantes de Donim, «e é este o principal factor a considerar, porque sobreleva todos os outros», também não encontramos razão, nem descortinamos motivo bastante e suficiente, para a desejada anexação, antes pelo contrário se levantam razões de peso para que tal anexação se não faça, para não prejudicar imensamente os laboriosos habitantes da pacífica Donim.

A gente desta freguesia, ao contrário do que muitos julgam, não se abatece, em geral, do mercado de Guimarães; a fazê-lo, porém, se o desejasse, seguiria o itinerário já apontado que se não é mais curto que o da Póvoa, é, pelo menos, igual.

Os moradores de Donim, servem-se do mercado das Taipas, quer para as suas compras, quer para as suas vendas, nas segundas-feiras de cada semana, e encontram ali tudo quanto lhes é necessário em abundância e qualidade, superiores às da Póvoa, que lhes fica mais longe do que as Taipas.

O mercado das Taipas se não é, positivamente, modelar, tem melhor disposição do que o da Póvoa, onde os géneros são expostos à trouxe-mouxe.

Nas Taipas, o mercado é empedrado e o recinto é fechado por um gradeamento; ali se encontram talhos, peixe, fruta, legumes e hortaliças, numa disposição que agrada à vista do comprador e do visitante.

Nas Taipas há quatro médicos, duas farmácias, correio, três hotéis, cafés e, em caso de urgência, facilmente se consegue a vinda de um médico, porque as Taipas, sendo um centro de turismo, possui bastantes meios de transporte.

É de notar que em Briteiros, que fica ainda mais perto, também há médico.

Onde estão, pois, as decantadas vantagens que a Póvoa possa oferecer aos habitantes de Donim, sobre as que lhe dá Guimarães?

Donim, por esforço desta cidade, tem os seus caminhos muito melhorados; a água das regas é convenientemente conduzida, de modo a não inundar os caminhos; a sua igreja está cuidada, como cuidado está o seu pequeno cemitério e o seu Asilo.

Louredo, S. Martinho e Santo Emilião, têm os seus caminhos ao abandono há dúzias de anos, mercê da Póvoa, não tendo a primeira destas freguesias, ainda, cemitério!

Donim ainda vê, de vés em quando, uma patrulha da G. N. R. a velar-lhe a propriedade, porque quer em Guimarães, quer nas Taipas, há um Posto daquela guarda; em Louredo ou em Santo Emilião aparece, amidadas vezes, o zelador da Câmara para multar os pobres que tragam animais à solta!

Repetimos: não vemos, absolutamente, vantagem alguma na desejada anexação; pelo contrário, só vemos desvantagens que viriam trazer trabalhos e canceiras aos habitantes de Donim e constante desharmonia entre os dois concelhos que, longe de viverem em contínuo litígio, devem procurar, conciliatoriamente, solucionar os seus legítimos interesses, engrandecendo-se dentro de si próprio.

A vitória de «Sport C. Vianense» sobre o «Vitória S. Club».

Jôgo franco e cartas na mesa.

No passado domingo, 31 de Janeiro, no campo do Benlhevai teve lugar o 2.º desafio com o «Vitória Sport Club», desta cidade. Visitou-nos o «Sport Club Vianense», que entre nós deixou indelével recordação. O grupo visitante marcou não só pela correcção como se apresentou mas também pela chance como desenvolveu o seu jôgo. É um belo team de futebol, que dentro em breve poderá ocupar um lugar de destaque entre os grupos nortenhos. Oxalá que todas as regras da vida desportiva sejam observadas rigorosamente!

* * *

Às 15 horas e 25 minutos, depois da entrada dos dois grupos em campo, é convidado a arbitrar o desafio o sr. Mário Ferreira, desta cidade. Escolhidos os campos, sai o Vitória Sport Club, que perde imediatamente a bola, marcando Viana em poucos minutos os dois primeiros corners. Bom jôgo de cabeça da parte do team visitante, que na rapidez das suas passagens assedia as rédes do Vitória com persistência. Dezoito minutos decorridos, Viana consegue marcar o seu primeiro ponto. Bola ao centro, aos cinco minutos, novo corner contra Guimarães, com recarga, fazendo Adélio, do Vitória, uma boa defesa a sóco que entusiasma a assistência. Mais dez minutos de jôgo, e é marcado o 4.º corner a Guimarães, que não aproveita. Há uma fuga da linha avançada vimaranense, um remate às rédes do Viana, que provoca uma bela defesa. Mário Ferreira arbitra com proficiência e imparcialidade. Às 16 horas e 10 minutos finda o 1.º tempo. Depois do intervalo, a saída cabe ao Vianense que, após dois minutos de jôgo, marca o seu 2.º ponto. Resposta a bola no centro, o team vimaranense tem uma fuga da sua linha avançada, mas sem proveito. O Vianense exerce um ligeiro domínio sobre o Vitória. A defesa vimaranense e os médios resistem, não sem que vejam mais um corner marcado pela «ponta» do grupo visitante. Há uma pequena reacção. Constantino, que no primeiro tempo quasi nada fez, principia o seu jôgo sereno e metódico. 16 horas e 35, e a um centro da «ponta» vimaranense, Constantino marca o ponto de honra para Guimarães. Entusiasmo indescritível. De novo vai a bola ao centro, dominio no campo do «Vianense», um corner marcado contra este grupo, a natural reacção, e mais um corner marcado contra Guimarães. Quando faltavam 7 minutos para findar o jôgo, o «Vianense» marcou o seu terceiro ponto. Mais umas jogadas largas, uns balões, e foi dado por terminado o desafio com a respectiva saudação ao team Vianense.

L I N H A S

«Vianense»: Armando; Guerreiro e Fernando; Napoleão, Julio e Santos; Abel, Lima, Viana, Alves e Quintino.

«Vitória»: Adélio; Benjamim e Rita; Armando, Mário e Antonio; Francisco, Pina, Constantino, Camilo e Virgílio.

HOMENS EM CAMPO

Do «Vianense»: Guerreiro e Armando, uma boa parrelha de defesa; Julio e Napoleão, meias-defesas, com muito conhecimento do lugar que ocupavam. Viana, Abel e Quintino, avançados, com muita combinação.

Do «Vitória»: Adélio, guarda-redes é uma grande esperança do foot-ball. Benjamim, apresentou-se em fra-

Informam-nos pessoas amigas de que foi recebido com satisfação, e que terá bom acolhimento, o pedido que fizemos, a fim de serem gravados, n'um dos penedos da Penha, os versos da autoria do saudosissimo Braulio Caldas, os quais nos foi grato transcrever no ultimo numero do *Noticias de Guimarães*.

Rejubilamos com a boa informação e fazemos os mais sinceros votos para que tenha, dentro em breve, a confirmação que merece, ficando, assim, satisfeito um velho compromisso, e perpétuo na linda montanha, o nome de Braulio Caldas; na Penha que o inspirado Poeta tanto amou e de quem disse aos estudantes de Coimbra quando, há 36 anos, visitaram Guimarães:

Idê dizer ao Mondego,
De Guimarães velho e nobre;
Que passaste tempo lèdo
Sob este ceu que vos cobre.

A Penha também tem penedos,
Que de velhos tem moridade;
E também sabem os segredos
Do PENEDO DA SAUDE!

Que o nome de Braulio Caldas fique para sempre gravado na formosissima Penha. E' justo este preito de gratidão.

J. S.

Novidade literária

Lêmos no «Diário de Notícias» que acaba de entrar nos prelos da Imprensa da Universidade de Coimbra, um trabalho do nosso illustre conterrâneo sr. Dr. Alfredo Pimenta, intitulado «Vinculos portugueses».

Apraz-nos registar, que o eminente autor dos «Estudos filosóficos e criticos» continua a enriquecer a literatura portuguesa com as produções do seu indiscutível talento.

Brinde

Do sr. Francisco da Cunha Mourão, agente em Guimarães da Companhia Portuguesa dos Petroleos «Atlantic», recebemos um vistoso calendario para o corrente ano. Agradecemos a gentileza.

ca forma, com mau pontapé e pouco desarme para um defesa. E' bem certo que os excessos de vida desregada enfraquecem muito. Rita, está deslocado do seu lugar. A linha de médios é boa, capaz dum trabalho intensivo, mas não sabe acompanhar os avançados. Armando e Mário, muito bons. António é um valioso auxiliar mas com o defeito tremendo dum grulha. Constantino e Pina foram os melhores da linha avançada. Camilo tornou-se um inutil, não só pela comodidade mas também porque, sempre muito junto do avançado-centro, prejudicou o trabalho deste. E até á semana.

UM ESPECTADOR.

O delegado deste concelho, sr. A. L. de Carvalho, fêz na J. G. D. a seguinte proposta, que foi aprovada:

«Em defeza do Arte» — «A função administrativa das Juntas Gerais está fixada nestes dois polos: «assistência e instrução». Instrução é, todavia, tudo quanto aproveite à cultura do povo. Como tal se pode aquilatar uma acção administrativa que se proponha promover a defesa das casas, solares e palácios, com feição arquetónica definida e classificada. Existem, de facto, no distrito, ainda muitos exemplares de construções onde se admira esse harmónico arranjo arquetónico que constitue o tipo da velha «casa portuguesa». Outros bons exemplares do antigo habitáculo se topam, aqui e ali, que denotam grandeza de linhas e fisionomia própria, os quais deixar que se abatem ou descaracterisem, é impiedoso erro. Simultaneamente ficaria bem como documentário e estudo, contribuir para que não se mutilassem as velhas pedras-de-armas que nos silhares e cunhas dessas vetustas casas se erguem; não com a estulta preocupação de exaltar essas brazões da hieraldica de família, mas tão somente pelo cuidado e sentido de as manter como escola de história e um bom serviço à Arte. E porque tanto se usa e vê sacrificar às modilhas citadinas o pouco que resta da construção original do passado, eis porque, para evitar os efeitos do camartelo, descarregado umas vezes pelos Municípios e outras vezes pelos particulares, — Proponho: — 1.º Que, citando o exemplo da Câmara Municipal de Guimarães, se officie às Comissões Administrativas das Câmaras Municipais do Distrito no sentido de as mesmas nomearem uma comissão de estética nos respectivos concelhos, cuja função seja a de catalogar, vigiar e propor medidas de defesa e conservação dos edificios particulares ou municipais que representem traço arquetónico digno de fixação. — 2.º — Que se estimule qualquer iniciativa corporativa ou particular, que, sem feição especulativa, se dedique à propaganda e ao estudo dos tipos regionais da construção civil — pelo gráfico arquetónico, pela gravura e pela bibliografia. — 3.º — Que se dê conhecimento desta proposta às Sociedades dos Arquitectos Portugueses e à imprensa periódica, para um mais eficiente resultado do objectivo artistico em vista»

No Cinema

Nos tres dias de Carnaval teremos sessões cinematográficas no *Oil Vicente*, fazendo parte do programa os interessantes films «Desenhos animados», films que despertam sempre a gargalhada das creanças e dos adultos.

São das tais fitas a que nos apraz sempre assistir, razão porque lá estaremos nas tres noites dedicadas á Folia.

Viva a folia
Dançar, dançar,
Haja alegria
A' beira mar.

Viva a folia... embora não haja pão p'ra ceia!

O «Noticias de Guimarães» no agrado publico

Pediram mais assinatura do nosso jornal os snrs. João Serafim da Silva Ribeiro e José Pereira Gonçalves, desta cidade.

Os nossos agradecimentos.

Principiaram os trabalhos de catalogação e arrumação do «Arquivo Municipal de Guimarães».

Está encarregado desta espinhosa tarefa o sr. Rodrigo Pimenta, que trabalha subordinado á direcção de seu irmão, o erudito publicista sr. Dr. Alfredo Pimenta.

A julgar pelo que o sr. Rodrigo Pimenta tem realizado dentro da S. M. S., onde durante dois anos tem procedido á catalogação dos livros da sua biblioteca, é de esperar que dentro do Arquivo instalado na Casa de Sarmento empregue igual perseverança, zelo, e probidade mental, produzindo obra digna de registo.

O sr. Rodrigo Pimenta trabalha na secção do Arquivo todos os dias, desde as 9 ás 12 horas, o que se anuncia para conhecimento dos interessados.

Parabens á douta S. M. S. por ter ao serviço da sua importante Biblioteca e na guarda e arrumação do Arquivo, organizado oficialmente há pouco sob seu patrocínio, um funcionário que corresponde ás responsabilidades intellectuais que as duas secções exigem.

O *Indice* que o sr. Rodrigo Pimenta elaborou sobre os 40 volumes da «Revista de Guimarães», é um trabalho que comprova o valor e esforçado carinho do seu organizador, como breve terão os estudiosos de constatar com apreço, pois que vai ser dado á publicidade pela mesma *Revista*.

Isto vai!... Isto caminha!...

O Toural começa a manifestar-se!...

Dentro de poucos dias, mais dois reclamos luminosos surgirão, ali, no Toural, sendo um na *Casa Braga & Carvalho* e outro no *Hig-Life*.

E' bem certo o velho ditado: A' moda ninguém resiste.

Tal qual como os cabelos á *garçonne*!...

Até a Agencia do Banco de Portugal, num gesto que muito nos penhora, fez substituir a velha e minúscula tabuleta por luxuosos e artísticos caracteres, annunciando a primeira casa bancária do paiz, associando-se, assim, ao embelesamento da nossa terra.

Mas não ficamos por aqui. Há mais e muito mais.

A Empresa dos Automóveis *Citroën* vai colocar, num dos prédios mais centrais, um interessante reclame; e a firma dos snrs: Bernardino Jordão & Filhos, convenida, finalmente, de que o *Preto do Rufo* já não tem baqueta para rufar, estuda um projecto que igualmente sobressairá por elegância e bom gosto, substituindo assim o monotono idílio do *Pisco pisca a Pisca*!...

Só falta que o *Café Oriental* dê um pouco mais á torcida das duas pérolas para que não possa dizer se, com verdade, que estão ali sómente para fazer a parte ou para *inglez ver*!...

Mas ainda há mais.

A *Oudiversaria Souza* vai passar por uma grande transformação e, dentro em poucas semanas, teremos no referido largo um novo estabelecimento que muito brilho dará á nossa terra.

Ora até que enfim!

Agora estamos todos de acôrdo! Assim, sim!

Começam a interessar-se e a convencerem-se de que o tempo do arrós de quinze já lá vai há muito!...

Século Vinte!

Século da luz... sem tremeliques!...

Assina o «Noticias de Guimarães»

Pela Câmara

A Comissão Administrativa da Câmara, em sua ultima sessão, aprovou as deliberações feitas à plan- ta do Mercado Municipal. projecto do arquiteto sr. Marques da Sil- va, depois de, minuciosamente, as- ter examinado, sendo esta aprova- ção feita por unanimidade.

Aprovou, tambem, o projecto de encascalhamento da estrada muni- cipal n.º 7, entre Gondomar e S. Roque, na extensão de 800 metros (lanço de Donim—estrada nacional n.º 13, 2.ª—á Arosa).

Resolveu subsidiar com 5.000\$ a construção de um caminho que ligue as quatro freguesias — S. Martinho de Cadoso, S. Cristovão de Selho, Infias e Nespreira.

Da mesma forma resolveu sub-idiar com 5.000\$00 a construção de um caminho que, atravessando a freguesia de Polvoreira, parta da estrada municipal de Gémeos e termine junto á Igreja.

O balanço do cofre acusa os se- guintes saldos:—Em depósito na C. E. P.—76.000\$30; em dinheiro no cofre—4.256\$36.

Total 80.256\$36.

—Foram arrematados ao sr. Bernardino Jordão, desta cidade, pela quantia de 11.810\$00 os 117 plátanos, existentes na Avenida Candido dos Reis, desta cidade.

—Foi concedida a isenção de pagamento da sisa, pela aquisição a fazer pela Câmara, de uma propriedade do lugar de «Traz do Ferreiro», freguesia de S. Tomé de Caldelas, destinada ao alonga- mento de um mercado municipal, na povoação das Caldas das Taipas.

—Foi concedida a verba de 16.251\$34, como subsidio para a construção do lanço da estrada municipal de Vilalva a S. Paio de Vizela.

O nosso jornal

Por andarmos a tratar, na tipografia, da remodelação do nosso jornal, procurando dar-lhe melhor aspecto gráfico, não podemos tirar hoje o «Noticias de Guimarães» com mais de 4 páginas.

Por este motivo fica-nos de fora bastante original e entre êle os artigos dos nos- sos apreciados colaboradores, srs. Jerónimo de Almei- da e A. F. J.

Rua de S. Damaso

Continuam com grande activida- de as obras do afechoamento da rua de S. Damaso, melhora- mento que se impunha e que me- rece o mais franco elogio.

Muito e muito bem!

A rapaziada civiliza-se

Querem os leitores saber qual o lugar onde os aprendizes de bi- cicleta dão lições?

Ali, nos passeios da rua Dr. José Sampaio, resultando impedi- rem o transito e ferir creanças quando estas saem de casa de seus pais.

Não faremos comentários, mas permitimo-nos chamar para o im- perdoavel abuso a atenção da Po- licia e dos srs. zeladores muni- cipais.

Gralhas

O numero passado saiu bas- tante gralhado, principalmente no artigo «Amôr com amôr se paga» do nosso estimado colabora- dor sr. Alfredo Guimarães.

Além de outras gralhas de menos importância saiu *Humos* por *Humus*, *perturbante* por *pen- trante* e *deputtemo-lo* por *se- pultemo-lo*.

Que o sr. A. G. nos desculpe.

Ecoss da Semana

Governador Civil

Na passada quinta-feira esteve nesta cidade o sr. Governador Civil do Distrito.

O crime de Mo- reira de Cónegos

Tem estado em Guimarães, o agente da P. I. C., do Porto, sr. Luiz de Barros, que veio investi- gar acerca do crime de Moreira de Cónegos, praticado no dia 13 de Janeiro findo, nesta freguesia.

Aquella autoridade, das investi- gações a que procedeu, apurou que o autor do crime de ofensas corporais, que causou a morte ao inditoso Joaquim Lopes o «Bar- bado», viuvo, moleiro, residente no lugar da Fundição, da referida freguesia, fóra Bernardino Ferreira, o «Fraco», casado, moleiro, resi- dente, igualmente, no mesmo lu- gar e freguesia.

Entre os dois, houve momentos antes do acto agressivo, calorosa discussão.

O «Fraco», desejando vingar a ideia de que, após a agressão, fóra feito um assalto á vitima, lançou ao chão a carteira que lhe havia tirado do bolso, para, assim, des- nortear a acção da justiça.

O chefe da P. S. P., de Guima- rães, sr. Luiz Rodrigues, contri- buiu imenso para bom êxito das investigações.

Tribunal Judicial

Distribuição do dia 1:

Acção sumária de Alberto Pi- menta Machado, negociante, des- ta cidade, contra António Fran- cisco Vaz, negociante, de Barro- sas, comarca de Felgueiras.

—Acção sumária do mesmo supra, contra Luiz da Rocha Brito, negociante, do Porto.

Distribuição do dia 4:

Inventário orfanologico por obito de Carlos Alberto de Fa- ria Abreu, desta cidade.

Vida católica

Foram, extraordinariamente, concorridas as conferencias re- ligiosas, realizadas na Basílica de S. Pedro, as quais termina- ram ontem com uma important- e solenidade, em honra da vir- gem. O orador agradou muitis- simo.

—Com grande brilho, princi- piou ontem, na igreja de S. Do- mingos, a festividade das *Qua- rentas horas*, que continua até á próxima terça-feira, sendo pré- gador o Rev. Domingues Bastos (Santa Cruz).

Principiou, na passada sexta- feira, na capela de S. Francisco, o *Septenário* das Dôres, que é feito a vozes e órgão.

Principia sempre ás 16h12 horas.

—Na próxima sexta-feira co- meçam as conferencias quares- mais, no templo dos Santos Passos.

E' orador o Rev. Abade d'Anta.

—Nas trez Igrejas paroquiais da cidade e na da Misericórdia realiza-se na quarta-feira a ceri- monia da imposição da cinza aos fieis.

O Carnaval

Muito desanimado o Carnaval. Ontem, domingo gordo, quasi ninguém deu por êle. Falta de di- nheiro e, sobretudo, falta de espí- rito.

No *Gil Vicente*, casa quasi á *cunha*, jogando-se um pouco as serpentinhas durante os intervalos.

Falecimentos

Após aturados e cruciantes so- frimentos e rodeada das pessoas de familia que a extremeciam, fa- leceu, na passada sexta-feira, victi- ma duma pertináz doença, para a qual fóram impotentes os esforços da medicina, a sr.ª D. Noémia Caldas da Silva, filha do nosso conterrâneo, ora residente no Rio de Janeiro, sr. Alberto Caldas, esposa do nosso presado amigo e distinto regente-agricôla sr. Er- nesto Jaime da Silva, irmã do tambem nosso amigo, residente no Rio de Janeiro, sr. Alberto Caldas e neta da sr.ª D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias.

A extinta que contava apenas 25 anos de idade era muito esti- mada entre nós pelos seus bon- dosos dotes de coração motivo porque a sua morte foi muito sen- tida.

O seu funeral, real'sado no sá- bado, no templo de Nossa Senhora de Oliveira, constituiu uma grande manifestação de pesar a que se associaram muitas pessoas das re- lações de familia dorida.

Após os officios foi o cadáver, que se achava encerrado numa luxuosa urna de mógno, traslada- do, com numeroso acompanhamento, ao cemitério d'Atougua, onde ficou inhumado em jazigo de fa- milia.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador sr. João Au- gusto Passos.

A toda a familia enlutada e dum modo especial ao nosso bom ami- go e presado colaborador sr. Er- nesto Silva, apresenta o «Noticias de Guimarães» a expressão do seu pesar.

* * *

Confortada com todos os Sacra- mentos da Santa Madre Igreja, fa- leceu no sábado a Sr.ª D. Cristina Martins de Queiroz Montenegro, de 83 anos, irmã do já falecido sr. José Martins de Queiroz (Minótes) e da sr.ª D. Filomena Martins de Queiroz e cunhada do sr. João Gomes d'Abreu de Lima, da casa do Outeiro, em Ponte do Lima.

Era tia dos srs. Dr. José Mar- tins Pereira de Menezes, Gaspar de Abreu de Lima, Augusto Mar- tins de Queiroz Ferreira, Antonio de Carvalho Cirne, capitão João Gomes Abreu Lima e prima da familia Margaride.

Os seus funerais que se realisam hoje, pelas 11 h2 horas, na Igreja de N. S.ª da Oliveira, estão a cargo dos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais.

A toda a familia enlutada envia- mos sentidas condolencias.

* * *

Faleceu no passado sábado, contando 64 anos de idade, a sr.ª D. Francisca Rosa Borges, esposa do sr. Augusto José Bor- ges, official de deligências aposen- tado, e sogra do sr. João Anto- nio Sampaio.

O funeral realisou-se ontem na igreja da Misericórdia, com nume- rosa assistência.

Pésames á familia.

Agressão

No Pevidem, na noite de sába- do para domingo, Albino Roque de Oliveira, casado, tecelão, de 25 anos de idade; Fernando Pinto, casado, tecelão, e Albino Correia, viuvo, tecelão, agrediram á paula- da o operário José de Oliveira, solteiro, de 25 anos, que recolheu ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde foi pensado.

A G. N. R. tomou conta da ocor- rência.

Pedido de casamento

Pelo sr. Dr. Alfredo Fernan- des, foi pedida em casamento, pa- ra o sr. António Eurico de Sou- sa Baptista, a sr.ª D. Noémia Crespo—galante filha da sr.ª D. Custódia Crespo, das Taipas.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Boletim da Sociedade

—Está enferma a Ex.ª esposa do sr. Manuel da Costa Pedrosa.

—Melhorou da sua doença a bondosa sogra do sr. João de Deus Pereira.

—Tambem têm sentido melho- ras os srs. Simão e Albano da Costa Guimarães.

—Na casa do Assento, em Azu- rem, encontra-se doente o sr. Coronel Luís Pereira Loureiro.

—Tambem tem estado doente o sr. José de Sousa Lima.

—Tem sentido melhoras o sr. Abílio Fernandes Guimarães.

—Tem estado nesta cidade, de visita a seu cunhado sr. Dr. Ar- tur Couto, o sr. Joaquim Ribeiro de Pinho.

—Continuam doentes o menino Alfredo Heitor e a menina Maria Victória, filhinhos, respectivamen- te dos srs. Heitor Campos e Má- rio de Sousa Menezes.

Conferência

Na quinta-feira á noite, no salão nobre da Associação Comercial e Industrial, realisou a sua confe- rência subordinada ao tema: «*Ho- menagem respeitosa e grata a um Vimaraneuse illustre—o Eminent- e Engenheiro Agrônomo Dr. João da Mota Prego*», o sr. Alberto Veloso de Araujo.

O distinto orador falou com muito brilho durante hora e meia, sendo o seu trabalho muito apre- ciado e muito aplaudido pelo se- lecto auditorio.

Presidiu á sessão o sr. Dr. Antonio Coelho da Mota Prego, se- cretariado pelos srs: Capitão João Gomes de Abreu Lima e José Ma- ria de Magalhães Couto.

Romarias

—Em Pevidem realisou-se on- tem a romaria de S. Braz que foi largamente concorrida e de- correu com a animação propria da época carnavalesca.

—Tambem se realisou ontem na freguesia de Creixomil, a Ro- maria da Senhora da Luz que foi, igualmente, muito movimen- tada, predominando t a m b e m uma nota de alegria.

Movimento associativo

Da direcção da Associação Fu- nebre Familiar Operaria Vima- ranense recebemos o relatório referente á gerencia finda, pelo qual tivemos occasião de verifi- car o incremento que aquella co- lectividade tem tomado.

O movimento da receita e des- peza foi o seguinte:

Receita	71.963\$60
Despeza	36.931\$50
S. para o ano corrente	35.032\$10

Desastre

No dia 3 foi victima dum de- sastre que o victimou, na Fábri- ca de Fiação e Tecidos do sr. Fernando Francisco Fernandes, de Ronfe, o menor Mário de Oliveira.

CASA

Aluga-se ou vende-se, sita na Rua de Francisco Agra n.º 149. Para tratar, R. Gra- vador Molarinho 39.

PELO CONCELHO

Taipas, 28

S. SEBASTIÃO

E' no próximo domingo que se realiza nesta povoação, a festa anual consagrada ao mártir S. Se- bastião.

OBRAS CAMARÁRIAS

Prosseguem activamente as obras da construção das estradas da Granda e do Souto, mandadas abrir pela Comissão Administra- tiva da Camara Municipal.

—Está quasi concluida a lim- pêsca, que a Camara Municipal mandou efectuar, no cemitério des- tas termas.

PARQUE DO TURISMO

Continuam cada dia que passa, com maior afan, as obras das Avenidas Novas e parque da Co- missão de Iniciativa. A Avenida principal deve ficar concluida ain- da antes do inicio da época termal.

SOCIEDADE

Cumprimentamos há dias nesta Estancia, o sr. Ernesto de Sousa Oliveira, sócio da importante casa portuense Torres & David.

—Partiu para Lisboa o sr. José de Castro e Ex.ª esposa.

—Foi muito sentido nesta loca- lidade o falecimento do antigo pá- roco da vizinha freguesia de Vila Nova de Sande, sr. P.ª João Can- dido da Silva. — C.

Calvos, 2

SENHORA DA LAPINHA

A Mês da Irmandade de Nos- sa Senhora da Lapinha, tem, ul- timamente, desenvolvido as obras do templo, ajardinamento e ex- ploração de águas, projectando outros melhoramentos que muito hão-de contribuir para aforma- sear êste lindo local. Nomeou tambem um capelão efectivo, rea- lisando-se, diariamente, na pito- resca capelinha, vários actos de culto.

Seria louvável que a Comissão de Turismo, auxiliada pela Câ- mara Municipal, conseguisse a li- gação da Lapinha á Penha, bem como a Estrada de Pinheiro, a que liga já Gémeos á Lapinha, ficando, desta forma, uma estra- da de circunvalação. Uma vez concluida esta grande obra, po- diam estabelecer-se carreiras, com a camionete do Turismo, o que muito vinha beneficiar os povos desta região, visto não possuirem fáceis meios de comu- nicação.

DOENTE

Está melhor dos seus encômo- dos o sr. Luiz Soares Leite, da Casa da «Ufe», filho do sr. Luiz Leite, abastado proprietário, des- ta freguesia. — C.

S. Paio de Vizela, 4

Os paroquianos desta freguesia tencionam pedir á Ex.ª Câ- mara a reparação e alargamento do caminho do *terminus* da es- trada de Gémeos, que liga com a estrada de Tagilde a Vizela.

Alguns proprietários estão na disposição de oferecer os terrenos para ser menos despendioso tal melhoramento que é, digamos, de toda a justiça fazer-se.

Esta freguesia não tem ficado pezada ao Município, pois, não obstante ter os seus caminhos públicos completamente intransi- táveis, não foi beneficiada ainda com melhoramento algum.

Oxalá, pois, que a Câmara Municipal atenda o pedido que lhe vai ser feito. — C.

Taipas, 4

Resultou brilhante a festa rea- lizada no domingo nesta povoação em honra do mártir S. Sebastião. A missa solene teve lugar às 11

hojas, seguida de procissão, que percorreu o itinerário do costume. À tarde houve bazar de prendas, auxiliado pela «Banda das Taipas».

—Em S. Salvador de Souto, realizou-se também no Domingo igual festividade, em honra de S. Sebastião.

MISSÃO RELIGIOSA

Concluiu com grande solenidade, no passado Domingo, a missão religiosa efectuada na freguesia de Balazar, pelos reverendos Adelino Pedroso, arcepresbitero de Esposende, e Francisco Mendes Soares, pároco de Marinhãs.

As conferências da missão, que foram iniciadas no dia 17 de Janeiro, estiveram sempre muito concorridas de fieis, não só de Balazar, como também das freguesias vizinhas.

No domingo, após a celebração da Santa Missa, abeiraram-se da Sa-

grada Mesa Eucarística muitas centenas de fieis, realizando-se em seguida a Comunhão Solene das crianças.

Pelas 11 horas teve início a Missa Cantada a grande instrumental com sermão e Exposição. Às 16 horas verificou-se o «Te Deum», de Vizosa, executado pela orquestra-sacra destas terras, Benção e Encerração, rematando estes actos o «Queremos Deus» entoado por todos os fieis.

SOCIEDADE

Pasou ontem o aniversário natalício da snr.^a D. Idalina Correia Lopes, e no dia 6 passa o da snr.^a D. Olinda Correia Lopes, gentífilhas do nosso amigo snr. Meira Lopes, considerado proprietário de Longos.

—Cumprimentamos nesta Estância os snrs. Drs. Alfredo Peixoto e Alberto Ribeiro de Faria.

ACONTECIMENTO TRAGICO

Ocorreu na quarta-feira, na freguesia de St.^a Cristina de Longos, um acontecimento que impressionou profundamente toda a localidade.

Foi encontrado carbonizado, junto a um tanque de água, o cadáver de Teresa Martins, viuva, moradora no lugar de Entre-Aguas daquela freguesia.

A causa de tão trágico acontecimento é atribuída ao seguinte:

A snr.^a Teresa, pessoa de idade um pouco avançada, costumava sentar-se á lareira, fiando linho regional. Aconteceu que, devido a lamentável imprevidencia, o fogo da lareira apogou-se-lhe ao vestuário, e com tal violencia que a infeliz snr.^a Teresa não teve tempo para se abeirar do tanque e utilizar-se da água que o mesmo tinha, para se salvar, perecendo carbonizada junto do mesmo.

E' de notar que ninguém da vizinhança presenciou este acontecimento, nem ao menos ouviu gritos de socorro feitos pela desventurada mulher. — C.

Leccionador

Professor oficial de instrução primária, residente nesta cidade, dispondo de tempo livre diariamente, das quinze ás dezoito horas, lecciona instrução primária, princípios, ou exame do 2.^o grau (programa); ou encarrega-se da explicação das disciplinas dos cursos do 1.^o e 2.^o anos do liceu. Tratar com o próprio no Largo do Toural n.^o 52, das quinze ás dezassete horas.

Casamento

Cavalleiro de boa família, com 45 anos de idade, possuidor de uma razoavel fortuna, deseja contrair casamento com senhora educada e de bons sentimentos, embora sem fortuna.

Após o casamento vai fixar residência em Lisboa, num dos melhores prédios das Avenidas Novas.

Escrever carta, com urgência, ás iniciais J. P. A.— Rua Azevedo Albuquerque, 53 — Pôrto.

Anunciai no «Noticias de Guimarães»

ALFAIATARIA
Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
COM ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

FAZENDAS BRANCAS
E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

ESPECIALIDADE

EM PANOS BRANCOS

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria e Lavaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Por motivo de balanço grandes abatimentos durante este mês.

Liquidam-se retalhos de casemiras a preços baratos.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, papelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços